MOSTRA

CANTAUTORES

BELO HORIZONTE

COLETÂNEA 6

Vitor Ramil

1 RAMILONGA

Chove na tarde fria de Porto Alegre
Trago sozinho o verde do chimarrão
Olho o cotidiano, sei que vou embora
Nunca mais, nunca mais

Chega em ondas a música da cidade
Também eu me transformo numa canção
Ares de milonga vão e me carregam
Por aí, por aí

Ramilonga, Ramilonga

Sobrevôo os telhados da Bela Vista
Na Chácara das Pedras vou me perder
Noites no Rio Branco, tardes no Bom Fim
Nunca mais, nunca mais

O trânsito em transe intenso antecipa a noite
Riscando estrelas no bronze do temporal
Ares de milonga vão e me carregam
Por aí, por aí

Ramilonga, Ramilonga

O tango dos guarda-chuvas na Praça XV
Confere elegância ao passo da multidão
Triste lambe-lambe, aquém e além do tempo
Nunca mais, nunca mais

Do alto da torre a água do rio é limpa
Guaíba deserto, barcos que não estão
Ares de milonga vão e me carregam
Por aí, por aí

Ramilonga, Ramilonga

Ruas molhadas, ruas da flor lilás
Ruas de um anarquista noturno
Ruas do Armando, ruas do Quintana
Nunca mais, nunca mais

Do Alto da Bronze eu vou pra Cidade Baixa
Depois as estradas, praias e morros
Ares de milonga vão e me carregam
Por aí, por aí

Ramilonga, Ramilonga

Vaga visão viajo e antevejo a inveja
De quem descobrir a forma com que me fui
Ares de milonga sobre Porto Alegre
Nada mais, nada mais

Vitor Ramil Voz e violão

20 MAR

Zé Manoel e Sérgio Napp

E vem o mar, com seu azul
E vem o mar com sua espuma
Vem o mar com suas algas e vem o mar

Com suas ondas, vem o mar com a sua força
Vem o mar com seus bramidos
E vem o a mar com seus rugidos

E vem o mar com o seu azul
E vem o mar com sua força, seus rugidos e vem o mar

E deposita sobre a areia
Cachos de estrelas marinhas



Zé Manoel *Voz e piano*

Leopoldina

3 CANTIGA

Eu canto nessa roda, ô menina
Eu canto pra sinhá
Meu canto que consagra a vida
Meu canto leva ao mar

Chega canoeiro, chega
Chega de manhã
Chega canoeiro, chega
Chega de manhã

Pra chegar n'Angola
Pra chegar n'outro lugar
Pra contar na roda
Histórias de além-mar

Chega canoeiro, chega
Chega de manhã
Chega canoeiro, chega
Chega de manhã

Depois de aportar nessas terras
Depois de atravessar o mar
Hoje volto pra Angola, ô menina
Hoje volto pra ficar

Chega canoeiro, chega
Chega de manhã
Chega canoeiro, chega
Chega de manhã

***Leopoldina** Voz e violão*



Lenna Bahule

4 POUR LES CHANTS DU MALOYA

Lenna Bahule *Voz e percussão*

Nelson Angelo & Márcio Borges

5 TIRO CRUZADO

Pula do muro
Cai do cavalo
Pula que eu quero ver

Sombra no escuro
Verde maduro
Corre que eu quero ver

Salta de lado
Tiro cruzado
Dança que eu quero ver

Corta de canivete
Que eu quero ver
Segura que é agora
Que eu quero ver

Nelson Angelo *Voz e violão*



Tim Bernardes

6 EU CONFESSO

Eu confesso
Que gosto das moças do bairro onde eu moro
Do estilo indie-hippie-retrô-brasileiro
Que habitam os bares e ruas daqui
E eu não quero deixar ninguém ver que eu sou mesmo
O que pensam de mim quando me veem na rua
Classe média enjoada com pinta de artista
Será que eu sou tão previsível assim?
Essa não, ai meu deus

Que tragédia, eu não posso viver sendo igual a ninguém
E eu pensei que era inteligente mas de nada eu sei
Minha mãe me falou que bonito era eu, mais ninguém
Como pode a mãe dele ter dito pra ele também?

Tim Bernardes *Voz e guitarra*



Chico César, Tata Fernandes & Milton de Biasi

7 TEMPLO

Citação da música "San Vicente" de Milton Nascimento
e Fernando Brant e da música "Lia de Itamaracá" de Teca Calazans

Se você olha pra mim
Se me dá atenção
Eu me derreto suave
Neve no vulcão

Se você toca em mim
Alaúde emoção
Eu me desmancho suave
Nuvem no avião

Himalaia himeneu
Esse homem nú sou eu
Olhos de contemplação

Inca maia pigmeu
Minha tribo me perdeu
Quando entrei no templo da paixão

***Chico César** Voz e violão*

8 KUAN YIN

Deh Mussulini

Kuan Yin
Kuan Yin
Kuan Yin
Kuan Yin

Om mani padme hum
Om mani padme hum

Namo Kuan-Shi-Yin Pu-sa
Namo Kuan-Shi-Yin Pu-sa

Om mani padme hum
Om mani padme hum

Mãe Divina Luz ascenda meu Ser
Mãe Divina Luz ascenda meu Ser

Om mani padme hum
Om mani padme hum

Deh Mussulini *Voz e violão*

Mar que lembra mar de te amar
Mar de naufragar
Mar de calmaria
Mar de quebra-mar
Mar que escreve juras no olhar
Mar de espera, mar de ancorar
Mar do mesmo aceno de adeus
Mar de bruma e névoa
Mar bravio de amor e dor

Mar de amar o mesmo amor
Mar de se afogar
Em mágoas de silêncio
Mar de ver navios
Mar que arrasta a ânsia no mar
Mar de busca e solidão
Mar onde a ilusão quer ficar
Mar de tanto amar
Mar de ter saudade do mar

Nesse mar foi que eu me perdi
Mas depois me achei que até
esqueci o sofrer por quem chorei
Eu tenho tanta saudade
Do mar de amor que ficou lá pra trás
O mesmo mar que me invade
Porque de mim tem saudade
Assim como o mar dos barcos

Ilessi *Voz e violão*

Ilessi e Jorge Andrade

9 MAR DE TE AMAR

Alzira E e Itamar Assumpção

10 NORTE

Viajo pro sul deixando o oeste
Lá quando chegar
Deixo meu frete
Isso quer dizer que meu norte é este

Norte fica aí bem junto a ti
É aquilo que eu nunca perdi
Pelo norte sul nem leste oeste

Tudo que pedi tu já me deste
Mas meu amor é que acontece
Que em volta tudo cresce
A cada dia o sol nasce

A cada dia o sol nasce
Morre e nasce
Morre nasce

Alzira E *Voz e violão*

Serginho Beagá

11 FEITO ANJO

Feito anjo de luz
Desceu do céu e veio nos guardar
Um esplendor, um carrossel, um mar
Nos alinhou e fez de nós um par

Bem mais feliz do que se quis
Reinou no peito feito imperatriz
Ganhou troféu por ser melhor atriz
Representando essa grande paixão

Ai meu coração
Foi mais um sonho quando eu acordei
E da janela via a solidão
Não tinha luz, eu já não era o rei

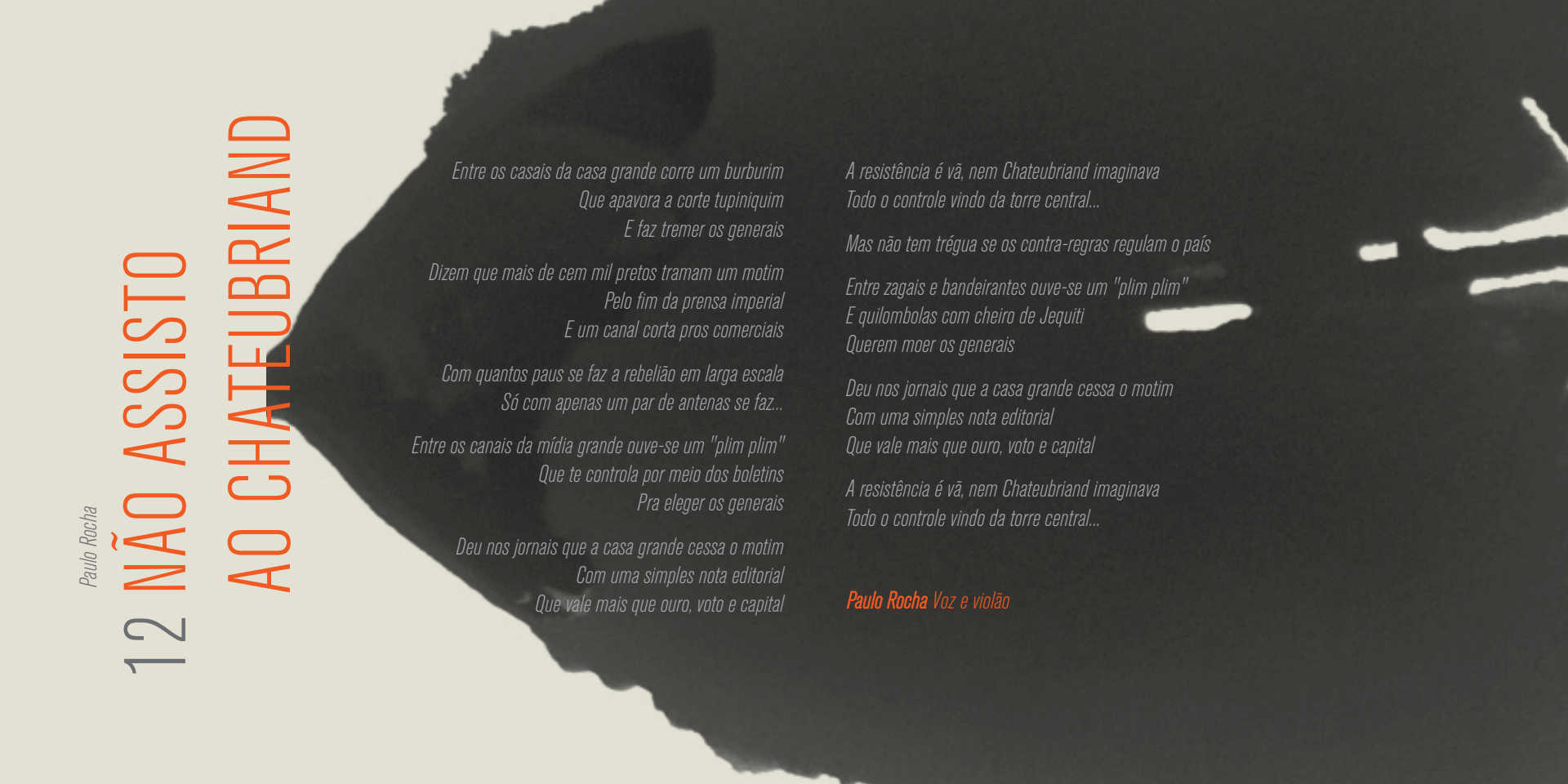
Aí meu coração
Um grito em vão que o vento carregou
Ficou marcado esse nosso amor
Chama que não queimou

Serginho Beagá *Voz e violão*



Paulo Rocha

12 NÃO ASSISTO AO CHATEUBRIAND



Entre os casais da casa grande corre um burburim
Que apavora a corte tupiniquim
E faz tremer os generais

Dizem que mais de cem mil pretos tramam um motim
Pelo fim da prensa imperial
E um canal corta pros comerciais

Com quantos paus se faz a rebelião em larga escala
Só com apenas um par de antenas se faz...

Entre os canais da mídia grande ouve-se um "plim plim"
Que te controla por meio dos boletins
Pra eleger os generais

Deu nos jornais que a casa grande cessa o motim
Com uma simples nota editorial
Que vale mais que ouro, voto e capital

A resistência é vã, nem Chateubriand imaginava
Todo o controle vindo da torre central...

Mas não tem trégua se os contra-regras regulam o país

Entre zagais e bandeirantes ouve-se um "plim plim"
E quilombolas com cheiro de Jequiti
Querem moer os generais

Deu nos jornais que a casa grande cessa o motim
Com uma simples nota editorial
Que vale mais que ouro, voto e capital

A resistência é vã, nem Chateubriand imaginava
Todo o controle vindo da torre central...

Paulo Rocha *Voz e violão*

Gravado ao vivo de ***06 a 13 de maio de 2017*** *durante a 6ª MOSTRA CANTAUTORES BELO HORIZONTE no Teatro Bradesco, Idea Casa de Cultura e no Galpão 1 da Funarte MG. Mixado e masterizado em março de 2018 no estúdio Frango no Bafo em Belo Horizonte, MG, Brasil.*

GRAVAÇÃO, MIXAGEM, MASTERIZAÇÃO E PRODUÇÃO MUSICAL Henrique Matheus
PROJETO GRÁFICO Maracujá
PRODUÇÃO EXECUTIVA Jennifer Souza
DIREÇÃO ARTÍSTICA Luiz Gabriel Lopes e Jennifer Souza

www.mostracantautores.com.br

Patrocínio:

Realizado com recursos da Lei Municipal de Incentivo à Cultura de Belo Horizonte

Realização:

Apoio Cultural:

Parceria:



1. RAMILONGA Vitor Ramil
2. O MAR Zé Manoel
3. CANTIGA Leopoldina
4. POUR LES CHANTS DU MALOYA Lenna Bahule
5. TIRO CRUZADO Nelson Angelo
6. EU CONFESSO Tim Bernardes
7. TEMPLO Chico César
8. KUAN YIN Deh Mussulini
9. MAR DE TE AMAR Ilessi
10. NORTE Alzira E
11. FEITO ANJO Serginho Beagá
12. NÃO ASSISTO AO CHATEAUBRIAND Paulo Rocha

Registros solo da canção contemporânea
Solo recordings by contemporary singer-songwriters

Belo Horizonte, MG | Brasil | 2018
www.mostracantautores.com.br